

FUNDAMENTOS MÍTICOS E A FOTOGRAFIA DIGITAL

Mythical foundations and digital photography

Fundamentos míticos y fotografía digital

Jorge Salgado Ponce¹

Tradução: Vanessa D. de Moraes²

Resumo

O ensaio visual traz o olhar de diferentes lugares nas comunidades do México como um testemunho que faz valorizar o que está sucedendo frente aos meus olhos e ao mesmo tempo honrar um pouco o trabalho teórico diante da prática de realização da imagem visual. A questão central é: filósofos, antropólogos e sociólogos que estudaram os mitos e teorizaram sobre a fotografia não pegaram uma câmera fotográfica para mostrar o que escreveram; não nos apresentaram com exemplos visuais. O objetivo, então, é apresentar fundamentos míticos, lendas e a história diante de uma proposta fotográfica que me outorga o sentido da existência sem evitar encontrar por todos os lados possibilidades de integrar o sentido do mito à criação fotográfica.

Palavras-chave: Mitos. Digital. Fotografia. Ensaio Visual. México.

Abstract

The visual essay brings the gaze of different places as a witness that makes me value what is happening in front of my eyes and at the same time honor a little bit the theoretical work through the practice of the realization of the visual image. The central question is: philosophers, anthropologists and sociologists who studied myths and theorized about photography did not take a camera to show what they wrote; they did not present us with visual examples. The objective, then, is to present mythical foundations, legends and history through a photographic proposal that gives me the sense of existence without avoiding to find everywhere possibilities to integrate the sense of myth to the photographic creation.

Key words: Myths. Digital. Photography. Visual Essay. Mexico

Resumen

El ensayo visual trae la mirada de diferentes lugares en los pueblos de México como un testigo que hace valorar lo que está sucediendo frente a mis ojos y al mismo tiempo honrar un poco el trabajo teórico mediante la práctica de la realización de la imagen visual. La cuestión central es: filósofos, antropólogos y sociólogos que estudiaron los mitos y teorizaron sobre la fotografía no tomaron una cámara fotográfica para mostrar lo que escribieron; no nos regalaron con ejemplos visuales. El objetivo, entonces, es presentar fundamentos míticos, leyendas y la historia mediante una propuesta fotográfica que me otorga el sentido de la existencia sin evitar encontrar por todos lados posibilidades de integrar el sentido del mito a la creación fotográfica.

Palabras-clave: Mitos. Digital. Fotografía. Ensayo Visual. México.

¹ Doutor em Artes Visuais, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), jorgesalga@yahoo.com | <http://orcid.org/0000-0002-1131-7332>

² Doutora em Comunicação. Professora do Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília, Brasil. quantasvanessas@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0002-2368-2337>

FUNDAMENTOS MÍTICOS E A FOTOGRAFIA DIGITAL

Em fevereiro de 2004 eu me encontrava em São Francisco, Califórnia, enquanto visitava uma irmã. Em um porto marítimo comecei a usar pela primeira vez a nova câmera digital que comprei, eu havia resistido em trocar o filme pelo digital, não tanto por aquela ideia romântica do celuloide e coisas que detiveram vários amigos para que não usassem o “dispositivo” digital. A ideia era prática, a resolução da imagem digital não havia sido igualada em sua resolução pelos sensores digitais e os custos das primeiras câmeras eram exorbitantes. Segui tirando fotografias com a câmera digital, a sensação de autonomia e tristeza ao chegar na foto 36 é o que mais recordo. Não ia mais comprar filme e já não precisaria do laboratório que eu sempre ia revelar meus rolos em cores, nem usar o laboratório em minha casa para revelar em branco e preto. O limite era um cartão de um gigabyte. Meu HD portátil de 20 giga demorou uns dez dias para chegar. Voltei para a Cidade do México e a experiência cada vez mais era ambígua. Entre prazer e nostalgia.

O próximo passo foi tratar de fazer com que meus alunos entendessem que o caminho digital já não ia parar. Cada vez que me perguntavam se eu sentia falta do filme ou da película, com um grande sorriso, dizia “não”. Neste ano de 2022 já não podemos sequer imaginar o meio fotográfico sem as ferramentas digitais. Não haveria nem que levar em conta o tema digital porque agora ele é parte da criação fotográfica.

Ao utilizar a câmera fotográfica e registrar pessoas, lugares e eventos que formarão parte de minha visão como artista, chega ao meu intelecto aqueles teóricos dos quais tive que estudar em minhas formações. Me fascina me imaginar ao lado de Joseph Campbell enquanto ele fez estudos sobre os mitos e o caminho do herói das mil caras; de Durkheim sobre seus estudos sobre religião; de Eliade, com tudo o que ele me ensinou sobre o mito e contribuiu com minha consciência sobre a antropologia visual e filosófica do mito na história da humanidade e meu papel como artista.

Quando faço fotografia na cidade e vou a diferentes lugares nas maravilhosas comunidades do México, imagino que eles estão comigo, como se levassem um testemunho ou vários testemunhos que me fazem valorizar o que está sucedendo frente aos meus olhos, consciente do ponto de vista antropológico, sociológico e filosófico, e, ao mesmo tempo, posso honrar um pouco seus trabalhos teóricos diante da prática da realização da imagem visual. Imagino que eles podem estar nos mesmos lugares e que eu posso compartilhar com eles minhas fotografias.

Meu questionamento como fotógrafo e leitor de vários filósofos ou antropólogos, sociólogos que estudaram os mitos e que teorizaram sobre a fotografia, me leva sempre ao mesmo lugar: Por que não pegaram uma câmera fotográfica para mostrar através de imagens aquilo que escreveram? Por que não nos deram o exemplo visual? - aqui viria toda uma discussão sobre a mimesis e a diegeses.

Voltemos novamente ao momento em que adentrei e fiz o salto à fotografia digital. Quando já passei para a foto 37, não aconteceu nada, mas quando eu já estava na 120 e existia a possibilidade da instantaneidade, comecei a me fascinar e a facilitar o processo. Sorrio ao recordar o texto de Benjamin sobre a obra de arte na “era” de sua reprodutibilidade. Imaginaríamos que a imagem fotográfica ia expandir tanto que quase todos os habitantes do planeta tivessem a capacidade de gerar e capturar imagens? No entanto, a temática e a proposta na criação e reinterpretação dos processos teóricos à imagem visual seguiu em seu mesmo lugar, mas agora com maiores possibilidades técnicas.

Confirmei que o conteúdo visual não está na ferramenta, mas na aprendizagem que há por trás ao praticar a arte visual e aquela necessidade criativa que se dá num momento específico de tirar uma fotografia e a melhor forma de descrevê-lo; é que uma parte de teu ser precisa pegar a câmera e fazer a foto, ainda que os que estão presentes não tenham uma consciência sobre a captura fotográfica. Ou seja, você sabe que é necessário que alguém tire uma fotografia num momento preciso e o responsável por fazer isso é cada um mesmo. Ao mesmo tempo, você duvida se capturou ou não a imagem que você viu ou que você precisa

(nunca se está totalmente satisfeito); com o tempo você chega a ver a imagem e a agradecer por ter feito o clique naquele exato momento.

A digitalização da imagem e sua propagação é, até agora, algo parecido, mas de uma maneira acelerada desde o momento que se imprimiu pela primeira vez na imprensa com a possibilidade de escrita e impressão na grande maioria do planeta. Com a digitalização, as variantes técnicas são infinitas. Sigo fotografando e busco lugares que representem o que seria a vida humana em nosso tempo, do qual seremos testemunhas; busco minhas origens ao mesmo tempo que planejo minha herança e meu futuro ideal, me construo sobre fundamentos míticos, as lendas e a história para me integrar socialmente diante da proposta fotográfica que me outorga o sentido da existência sem evitar encontrar por todos os lados possibilidades de integrar o sentido do mito à criação fotográfica.



Ilustração 1 –
Hibernación, 2010.
Ciudad de México

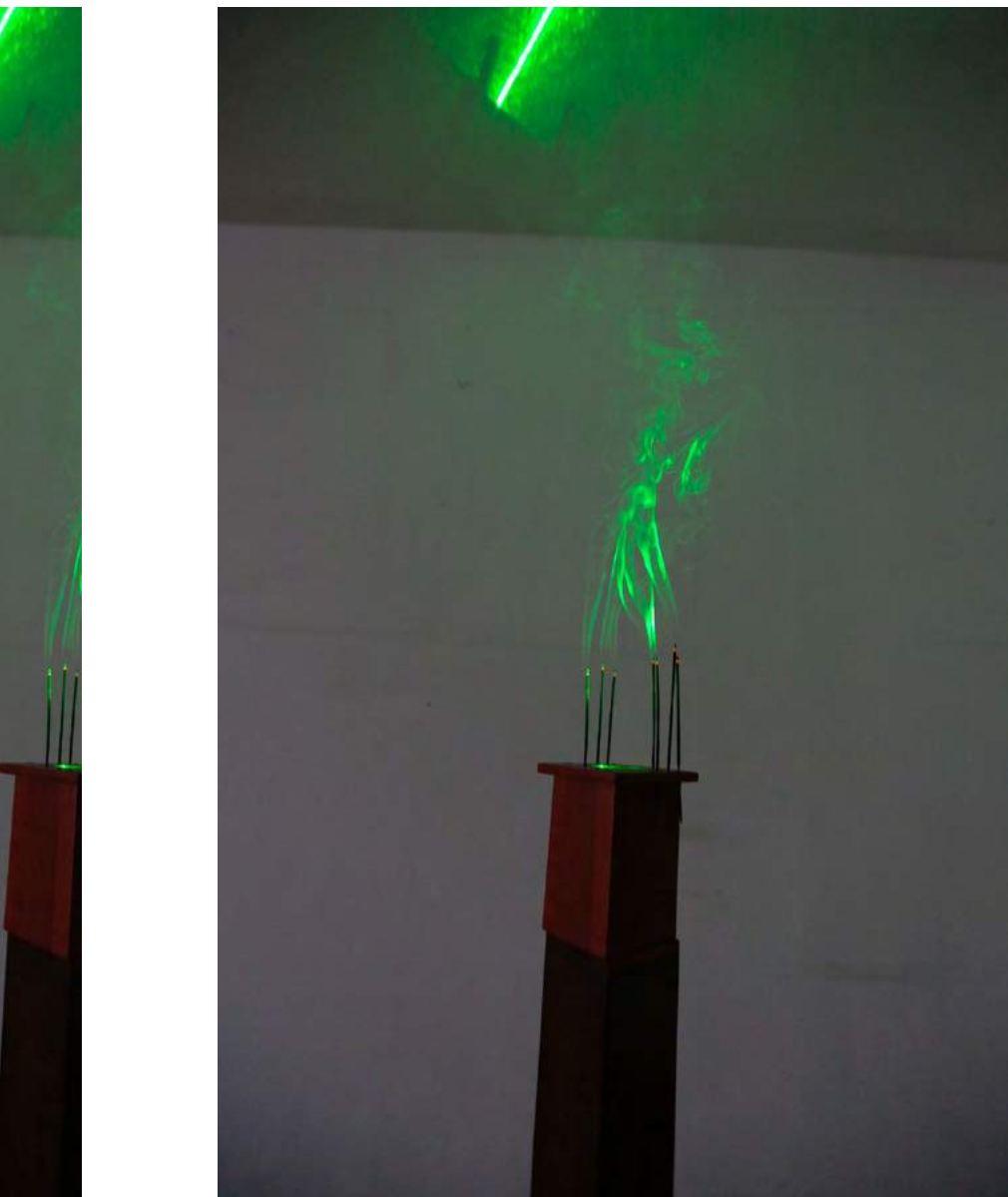


Ilustração 2 –
Fijación visual, 2018.
Ciudad de México



Ilustração 3 –
Especies en riesgo, 2018.
Ciudad de México



Ilustração 4 –
Guardianes, 2021. Acatlán,
Guerrero, México



Ilustração 5 –
*Transición, 2021. Acatlán,
Guerrero, México*



Ilustração 6 –
Inercia, 2021.
Acatlán, Guerrero, México



Ilustração 7 –
Pactos, 2021. Acatlán,
Guerrero, México



Ilustração 8 –
Herencia, 2021,
Acatlán, Guerrero, México



Ilustração 9 –
Señales, 2021.
 Acatlán, Guerrero, México

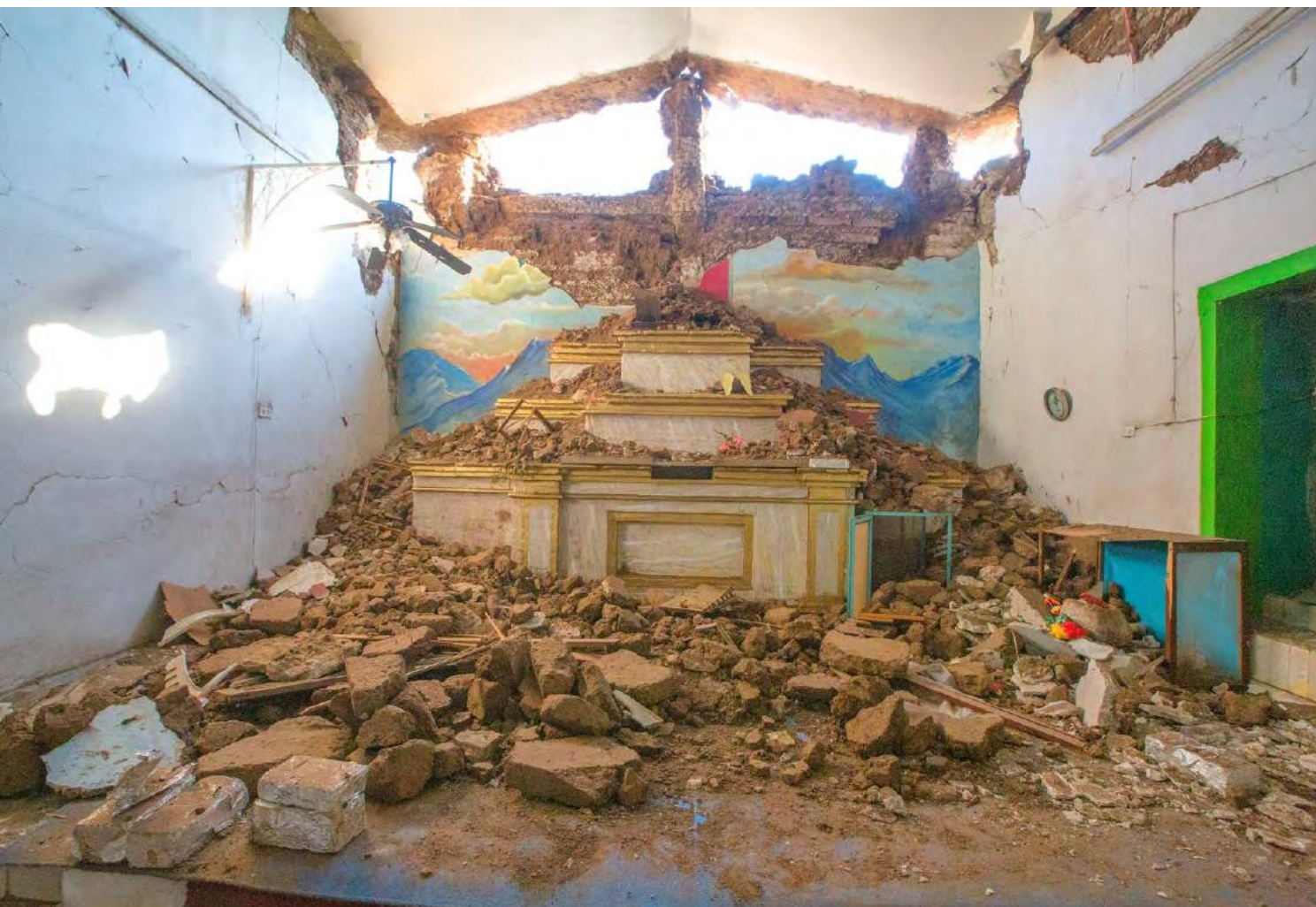


Ilustração 10 –
Metamorfosis, 2017.
Tehuizingo,
Puebla, México



Ilustração 11 –
Simbiosis. 2021.
Acatlán, Guerrero, México